

Jatobá, 05 de setembro de 2021.

Prezada dona Rosa,

Escrevo esta carta para contar a senhora sobre o título do Hino de nossa cidade “**Somos livres e vencedores**”. Ela, dona Rosa, quer dizer sobre a garra do povo jatobaense, que desde a sua emancipação vem lutando com o intuito de desenvolver a cidade tanto para os mais velhos que lutaram naquele tempo como para os seus descendentes que estão aqui hoje, como eu. A frase também traz com si um empoderamento: Livres para sermos o que quisermos, bastando acreditar lutar, e assim tudo será possível! E Vencedores, por termos essa intensa vontade de vencer, como um grande jatobaense!

Parando para ver, dona Rosa, o Hino de Jatobá me traz umas sensações que até então desconhecia. Sensações essas que são de – grande força, de liderança, de um papel importante quando se é um lugar independente, e de vencedor, como falei antes.

Não sei se é só eu que sinto isso, mas confesso, é bem interessante!

Sinto também um grande impulso ao cantar o hino, é como se ele tomasse conta do meu corpo. Algo curioso por vista. Ah! Já ia esquecendo, a senhora sabia que os compositores do hino são daqui de Jatobá? Bem interessante, não é? Mas creio que a senhora já tenha conhecimento disso. Que bobo eu fui. Ah, sim, claro! A melodia é de Gean Ramos, ele é índio do povo Pankararu e tem muitas belas músicas; e a letra é de Climério Lima, ele também é um grande poeta e mora aqui no centro da cidade, assim como eu. Acredito que a senhora deva conhecê-los também, são bem populares!

Bom, dona Rosa, cheguei ao fim dessa nossa conversa por palavras.

Abraços,

Cícero Kayke